

GESTOS QUE FALAM: A VIVÊNCIA DA COMUNICAÇÃO POR SURDOS

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Marina Gomes Portela, Marcia Vidal Nunes

Esta pesquisa se propõe a compreender as relações participativas e de vivências das formas de se comunicar entre os estudantes surdos do Instituto Cearense de Educação de Surdos (Ices), localizado no bairro Aldeota, em Fortaleza, Ceará. A partir da etnografia (PEIRANO, 1995) com pesquisa participativa (BRANDÃO, 1984; 2006) como metodologia, pôde ser investigado a história de criação da escola, refletir sobre as diversas formas de participação (SILVA, 1986) de grupos de alunos durante o período de aula e de greve nas escolas públicas estaduais, e compreender a relação deles com o Instituto. O trabalho será dividido em três capítulos. O primeiro faz uma análise sobre o que é comunicação, sua relação com a socialização e qual o papel da etnografia para responder essas questões. O segundo capítulo é sobre a identidade surda e abordará questões sobre o processo de cidadania, a cultura surda e inclusão social. O terceiro e último capítulo estudará o hibridismo na comunicação e a descentralização da forma de se comunicar. Nas considerações finais, foi possível entender que a participação de discentes surdos deu-se através da mobilização dos próprios estudantes e de servidores do Ices. Por fim, o campo ainda proporcionou momentos interventivos, através da realização de oficinas de fotografia básica durante as aulas convencionais e de cinema enquanto os professores estavam em greve. Este percurso de pesquisa também me fez perceber que a intervenção esteve presente desde minhas primeiras aproximações com o Instituto do dos Surdos. Agora, é possível concluir que as metodologias participativas unem esses processos.

Palavras-chave: Etnografia. Comunicação. Cultura surda.